

**XIII**



**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
MICROBIOLOGIA  
APLICADA**

# **ANAIS**

**PORTO ALEGRE, 25 A 27 DE MARÇO DE 2021**

**XIII**



**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
MICROBIOLOGIA  
APLICADA**

**Editado por**

**Andreza Francisco Martins**

**Amanda de Souza da Motta**

**Patricia Valente da Silva**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PORTO ALEGRE, 25 A 27 DE MARÇO DE 2021**

**Anais**

**XIII**

**Simpósio Brasileiro de  
Microbiologia Aplicada**

**25 a 27 de março de 2021, Porto Alegre, Brasil**

**ISSN 2237-1672**

**Porto Alegre, Brasil**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**2021**

## AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE USO DE ANTIBIÓTICOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIAGNOSTICADOS COM COVID-19.

Malena Rostirola Miri<sup>1</sup>, Vitória de Oliveira Batista<sup>2</sup>, Anderson Araújo de Lima<sup>3</sup>, Juliana Maciel Pinto<sup>3</sup>, Raquel Borba Rosa<sup>3</sup>, Lisiane Mezzomo<sup>2</sup>, Andreza Francisco Martins<sup>1,2</sup>

malenarostirola@gmail.com

1 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

2 – Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, ICBS, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

3 – Diretoria Geral de Vigilância em Saúde, Procempa, Porto Alegre, RS, Brasil.

Os profissionais da área da saúde pertencem ao grupo populacional de maior exposição ao SARS-CoV-2, pois prestam assistência direta aos pacientes suspeitos ou contaminados com o vírus em diferentes tipos de instituições, tais como Hospitais e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Nestes ambientes, o risco de disseminação e de ocorrência de surtos é bastante elevado, devido à grande circulação de pessoas ou pela presença de população mais vulnerável ao desenvolvimento da infecção, como os idosos. Neste cenário a necessidade de monitoramento e uso racional de medicamentos durante o curso da infecção é de grande importância, visto que até o momento não há uma terapêutica padronizada para o tratamento da infecção e os estudos não são conclusivos sobre essa temática. Este é um estudo retrospectivo e prospectivo que avaliou os surtos de COVID-19 em Hospitais e ILPIs reportados a Diretoria Geral de Vigilância em Saúde da cidade de Porto Alegre (DGVS-POA) no ano de 2020. Para isso, foram rastreados os profissionais de saúde afastados das atividades devido ao diagnóstico de COVID-19 nessas instituições. Estes profissionais foram contatados por telefone e convidados a responder um questionário online. O banco de dados foi montado com auxílio do Excel 2013, em seguida foi feita uma análise descritiva e cálculo das frequências. Até o momento 77 profissionais de saúde responderam o questionário, observamos que 89% apresentaram sintomas e dentre estes 55% fizeram uso de algum tipo de medicamento durante o tratamento dos sintomas da COVID-19. Ao total, 71% dos pacientes que utilizaram medicamentos, relataram uso de antibióticos, sendo o mais utilizado a azitromicina. O surgimento de resistência é um fenômeno natural em microrganismos, mas é potencializado pelo uso excessivo de agentes antimicrobianos, resultando em uma redução ou ineficácia destes agentes para curar ou prevenir infecções causadas por microrganismos. No Brasil, cerca de 75% das prescrições de antibióticos são feitas de forma equivocada, o que favorece esta crescente resistência microbiana, um problema de saúde pública mundial. Podemos observar que os resultados parciais deste estudo demonstram o amplo uso de azitromicina ainda que evidências atuais sugerissem baixa prevalência de coinfeção bacteriana em pacientes com COVID-19. Demonstra-se a necessidade da conscientização de médicos e população, quanto ao uso de antibióticos, para o combate à propagação da resistência microbiana.

**Palavras-chave:** Coronavírus, COVID-19, SARS-CoV-2, medicamentos, resistência bacteriana.

**Agência de fomento:** CNPq.